

Aulas de Arte: um espaço de valorização da arte popular



Colégio Albert Sabin
16 de maio de 2016 (14:24)

No decorrer da História da Humanidade, a Arte tem sido considerada uma das mais importantes e revolucionárias formas de expressão e de comunicação. Ao mesmo tempo em que define o momento socio-histórico-cultural no qual o homem está inserido, possibilita a interpretação da sociedade e a visão de mundo de cada um de seus observadores. Desta maneira, a Arte faz sempre ser uma inagotável fonte geradora de sentidos e significados, capaz de atravessar todas as barreiras do tempo e alcançar todos os grupos.

Em meio a uma infinidade de manifestações artísticas, encontramos a Arte Popular. Sua principal característica se dá a partir das produções criadas por autores não de pessoas simples, do povo, que têm como referência um conjunto de valores emanando em um modo autêntico de ser, de criar e de transformar. A fonte de pesquisa desses autores tidos como populares e aquilo que se encontra no universo da população e abrange a maioria dos indivíduos, ou seja, aquilo que pertence ou aquilo que é relativo ao povo. O artista Raul Cealache, estudioso do assunto, resume a Arte Popular numa síntese simples: "é a arte dos pobres". No entanto, também devemos lembrar que tal Arte pode ser feita por artistas de outras classes sociais.

O Brasil é um país de território imenso, dotado de uma riqueza e de uma diversidade cultural inenarráveis. Seu povo foi formado por uma imigração variada, na qual cada indivíduo trouxe consigo, em sua memória ou em sua bagagem, um pedaço de suas raízes culturais dotadas de costumes, crenças, histórias, referências. Cada homem e cada mulher que aqui chegou construiu um país que, rapidamente, se transformou numa colcha de retalhos artísticos. Com técnicas, cores e materiais tão mais simples aos mais sofisticados, eles ofereceram um legado artístico riquíssimo ao solo brasileiro, de maneira que se criou um problema, pois o reconhecimento dos artistas e de suas obras não é uma tarefa muito fácil. No entanto, não se pode negar que, mesmo assim, a cultura deste mesmo povo é a origem, a raiz e o fruto da Arte Popular.

Desde muitos anos, as escolas valorizaram o aprendizado da Arte considerada erudita, e deixaram em segundo plano a importância do contato com a Arte Popular. Se considerarmos que o que caracteriza a Arte Popular em sua essência é a manifestação de seu povo, despendemos em si uma grande possibilidade de se fomentar a formação da cultura regional em que aquele aluno estava inserido. Porém, não há uma grande oportunidade de ampliação de sua visão de mundo e de seu desenvolvimento da imaginação e do pensamento crítico.

"Sem conhecimento de Arte e História não é possível o conceito de identidade nacional. A escola tem o lugar em que se poderia ter o princípio democrático do acesso à informação e à formação crítica de todos os classes sociais, propiciando, no multiculturalismo brasileiro, uma expressão de códigos culturais de diferentes grupos" (BARBOSA, 2009, p. 31)

Diante de tal realidade, no ensino de Arte do Colégio Albert Sabin, procuramos fazer da sala de aula um espaço cultural que oportuniza a importância da Arte Popular como fonte de estudos multiculturais, de forma a desenvolver e respeitar as diferenças culturais de vários povos e regiões. Segundo Rosa Lealberg: "não basta informar-se sobre arte, é preciso apreciar e refletir de maneira pessoal".

A partir dessa visão, nas aulas iniciais do Fundamental I, os alunos são apresentados a uma obra do artista Airton Marinho, que retrata um famoso encontro festivo brasileiro: o Festejo do Divino. Por meio da apreciação da obra, eles buscam suas referências pessoais para responderem às questões levantadas pela professora e que, compartilhadas com o grupo, tornam-se referências de significado.



Se depois da construção de significado pelo grupo é que a professora apresenta algumas características da Festa do Divino, como a Cavalhada, a Dança dos Mancebos, as Coreceiras e a Cangaço do Imperador Menino.

Na proposta seguinte, os alunos são incentivados a expressarem em suas próprias produções, lembrando que o desenho é uma forma de comunicar ideias ou que os desenhos garantem maior entendimento ao observador. Assim, todos fazem uma apreciação dos trabalhos e discutem as soluções encontradas pelos colegas.



Ainda no mesmo tema, a próxima proposta tem como objetivo o fazer artístico, momento em que os alunos vivenciam a construção de seu próprio Cangaço (personagens que chamam a população durante a Festa do Divino para a apresentação da Cavalhada). Portanto, eles escolhem a representação de um animal de sua preferência e o constroem utilizando os técnicas do empastamento, da pintura e da colagem.



"Não basta nos educar nos 'bons', mas todos são herdeiros diretos de grandes subculturas. Conhecer profundamente nossa civilização, os seus símbolos, a sua língua, chegar até suas raízes populares e compreender a história de um país. É um país em cuja base está a cultura do povo e um país de enormes possibilidades" (LINS DO BARIL, 1994, p. 20)

A inserção da arte popular em sala de aula proporciona ao aluno a possibilidade de refletir sobre sua natureza, rever conceitos e estabelecer novas possibilidades por meio da Arte. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, "a arte é um conhecimento que permite o reconhecimento entre indivíduos, pois favorece o respeito de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressa sua produção artística e concepções estéticas em um plano diferenciado da linguagem discursiva. Nesse perspectiva, a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela atua e faz arte, ela cria cultura, ela cria valores, ela cria identidade cultural e histórica, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o invisível. Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, produto cultural de uma determinada época e criação singular da imaginação humana, cujo sentido é construído pelos indivíduos a partir de sua experiência. Por isso, uma obra de arte não é mais concebida, não avaliada, nem mais criada do que e outra, mas tem a qualidade de concretizar uma síntese que suscita grande número de significados" (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 35)

Por fim, não podemos deixar que a Arte Popular tem menos importância do que a Arte Erudita. Assim como uma obra de arte pertencente ao período clássico da História da Arte pode ser analisada e compreendida, uma obra, no objeto de uma manifestação artística do povo também pode ser analisada e compreendida, pois nela também se encontram elementos da linguagem visual, uma vez que carregam todo o contexto estético, histórico e social de uma cultura. É o conhecimento socio-histórico-cultural é fundamental para a compreensão de qualquer tipo de linguagem.

Roberta Moretti Gomes
Atuadora Pedagógica e Professora de Arte.